



Caio Riter

TEMPO OUTRO



edelbra

Ilustrações e projeto gráfico: **Martina Schreiner**

Revisão: **Caio Riter**

Coordenação editorial: **Alessandra De Lazzari**

2ª edição, 1ª impressão, 2026

edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4400 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada,
por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

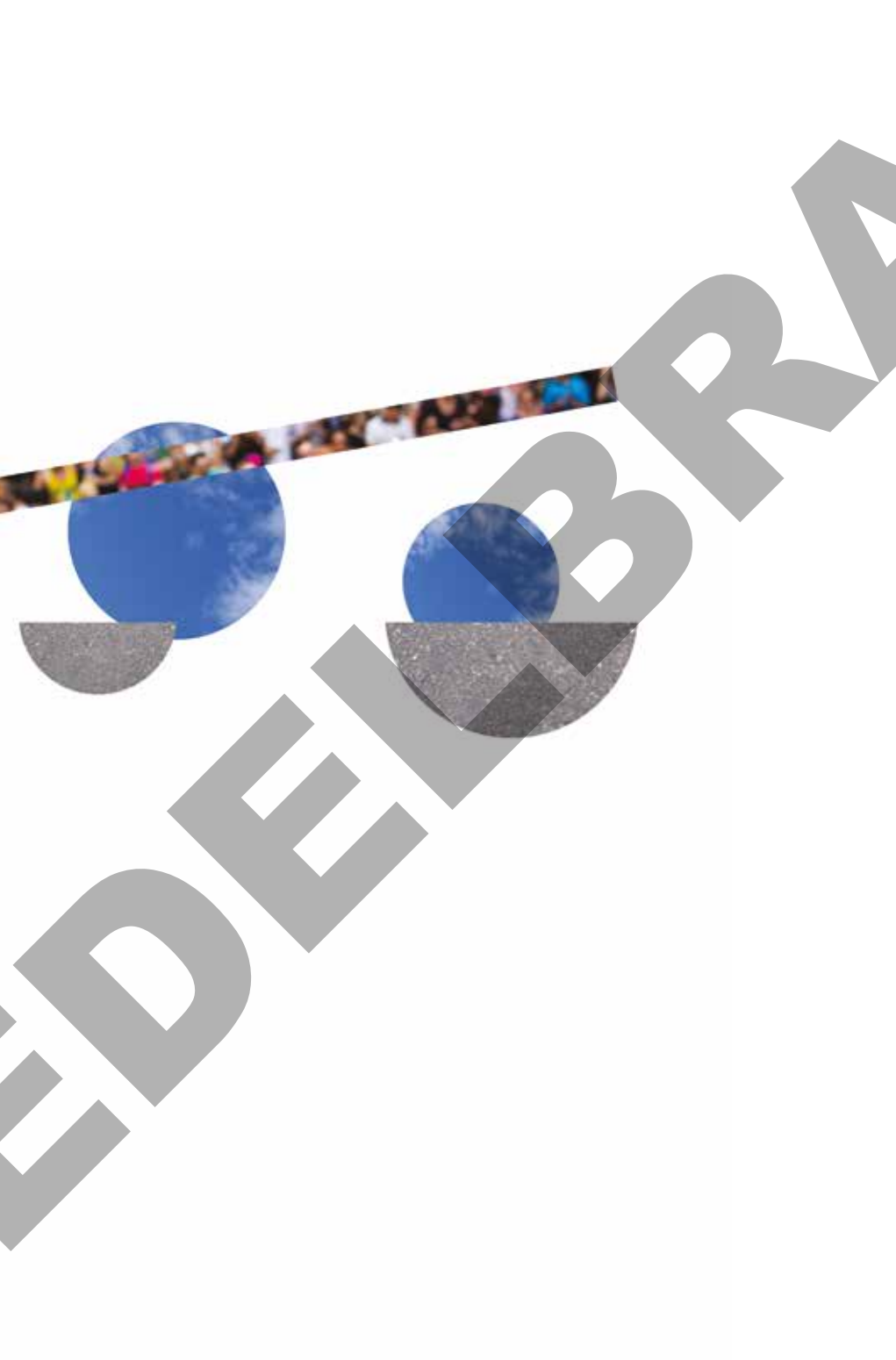
Impresso no Brasil pela Edelbra Indústria de Livros Ltda.

Selo FSC
preto



Caio Riter

TEMPO OUTRO



DELEBRA

*A injustiça em qualquer lugar é uma
ameaça à justiça em todo lugar.*

Martin Luther King Jr.

Sumário



DELIB

Sete tons	8
Vozes	10
Ontem	12
Falares	14
Na sinaleira	16
A menina e o pôr-do-sol	18
Tempos de soltura	20
Mandamentos do jovem	22
Rosas	24
Canção do sabiá	26
Noticiário nacional	28
Todos têm direito	30
Mesmo que tardia	32
Mais vale	34
Trabalho e campo	36
Acalanto	38
Três	40
Os olhos de João	42
Apesar	44
Boas perguntas	46
Descansa em paz, se possível	48
Oração	50
Cuidados	52
Inviolabilidade	54
Aprendizagem	56
Criançar	58
1948	60
Voz de África	62
Haverá um tempo	64
Tecendo o Amanhã	66
Testamento	68
O escritor	70
A ilustradora	71

Sete tons

Quero te falar de um tempo outro:

tempo de plantar sementes

da paz,

tempo de gritar palavras

que sejam mais,

tempo de enredar as mãos,

e de negar o não,

tempo de saber que a vida

pode ser mais colorida,

não apenas o branco,

mas o negro também.

O rodar do disco das cores

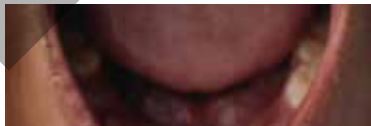
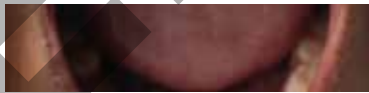
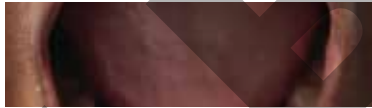
desenhando o futuro,

quebrando qualquer muro

que seja separação.







Vozes

Chico,
Luísa Mahin,
Dorothy,
Zumbi,
Luttemberg,
Tereza de Benguela,
Dandara,
Raoni.

Há vozes que gritam,
sem distinção de cor,
de gênero, de idade,
seja na floresta,
no campo, na cidade,
a palavra mais válida,
de todas a mais sonhada:
liberdade.

Ontem

Ontem, vi o sol iluminar os pelos negros das ovelhas,
vi a lua jogar seus raios sobre as asas dos pirilampos,
vi as espigas verdejarem em múltiplos campos,
vi a música dos pássaros em variadas orelhas.

Ontem, vi também mãos a cavarem minérios,
vi homens e mulheres a buscarem igualdade,
vi bandeiras acenando contra as inverdades,
vi mãe indígena a macerar ervas e remédios.





Ontem, vi direitos sendo despedaçados,
vi crianças sem escola e sem moradia,
vi o fogo do retrocesso a acinzentar o dia,
vi a sociedade criar rodas de enjeitados.

Ontem, vi de tudo um pouco:
vi pais e mães a sofrerem de desgosto,
vi o ímpio conquistar um posto,
vi o justo ser chamado de louco.

Hoje, não desejo do passado o mesmo,
quero mesa farta, teto farto, salário farto,
quero igual tratamento, expressão da fraternidade,
e pisar nas pegadas de quem ama a equidade.

Falares

Não falo de mim,
falo de nós,
falo de homens, de mulheres,
de tantos e de tantas, bichos e gentes.
Falo de casas às margens,
de pessoas à margem,
de lucro que não entende limites,
de poderosos que não aceitam limites.
Falo de nós, falo deles,
falo de ruas alagadas, de vidas inundadas,
de jovens que – dobraduras de papel –
lançam barquinhos nas vermelhas águas,
teimosas mãos, teimosos sorrisos:
retorno ao tempo da infância.

